



Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
 Semestre..... 800
 Africa (anno)..... 2:000
 Brazil (*)..... 3:000

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

CASA DA CALÇADA

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
 Outras publicações contracto especial.
 Numero vulso..... 00

A degolação

E' de crêr que o sr. conselheiro João Franco esteja muito atrapalhado com o effeito do monumental decreto dos côrtes. A sensação da medida famosa ainda revibra na imprensa e no publico, e o chefe da governo deve sentir-se confuso, desoladissimo com o escandalo da providencia em que puzera tão illusorias e candidas esperanças.

Não se lê um jornal, não se ouve uma conversa sem que n'um e n'outra transpareçam o desgosto, o desabrimento, a revolta por um acto que, querendo fingir justiça, é só iniquidade, por uma economia que entra na categoria d'aquellas que a expressão popular classificou de «aproveitar o farello e desperdiçar a farinha».

Pretendeu o chefe franquista impar de austero administrador da fazenda publica e de extirpador rigoroso de abusos e perdulagens. Mas o lance de teatro falhou, a seriedade surgiu apenas crueza para os humildes, e a coragem não passou de deshumana violencia sobre desprotegidos. Em lugar d'um clamor d'applauso, o sr. João Franco provocou no paiz um brado de protesto contra o rigorismo fingido, e de piedade para com os pobres empregados a quem tiram os tristes doze vintens diarios da sua pobreza. Em vez de autoridade, o sr. João Franco conquistou antipatia—merecida realmente porque, annunciando um amor intemerato de legalidade, praticou apenas a descaravel perseguição aos desgraçados.

O ministerio, que se estreou com o irritante caso Schroeter, que principiou as suas economias supprimindo a festa das creanças, realisa a espalhafatosa promessa de atacar as illegalidades officiaes, despedindo jornalheiros e modestissimos funcionarios, enquanto o «peixe grande» continúa nadando em mar de rosas e as situações de favor que consomem milhares contos, proseguem no seu regalo que a intolerancia franquista nem de leve pensa em incommodar.

Essa força apregoadada para garantia da salvação nacional surge como a maior e mais odiosa fraqueza: fraqueza profunda porque não se atreve com os poderosos, fraqueza repugnante porque se exerce contra desvalidos. Quiz o franquismo formular um programma que ajustasse nos pontos capitaes com as aspirações da nação: subiu ao Poder businando que ia satisfazer a vontade do povo, cumprindo a lei, as-

segurando a liberdade e promovendo a economia. Recebe-o o paiz com desconfiança, considerando que o sr. João Franco como homem de governo tinha feito exactamente o contrario do que prometia agora. Para convencer o publico suspeito o presidente do conselho, em materia de legalidade sustenta no ministerio um estrangeiro naturalizado, e em materia de economia suspende a festa das escolas e regularisa iniquamente as gratificações e abonos aos funcionarios.

Certamente contra o que incompreensivelmente suppunha o sr. João Franco, a opinião publica acolhe em aberto desgosto as providencias sensacionais, porque são a mistificação da equidade e a ficção da poupança. Reclama o paiz uma administração severa, não ha duvida. Porém o que o ministerio franquista realisa é a pequena economia feita á custa dos desgraçados, permitindo os desperdícios largos em beneficio de favoritos prestigiosos.

Despedindo os jornalheiros das obras publicas, arranja a economia de 200 contos, verdadeiramente ridicula ante a cifra colossal das conhecidas prodigalidades. A voracidade dos poderosos, que custa, como é voz geral, sommas enormes, essa permanece consolada e orgulhosa. E' isso o que a consciencia nacional não admite sensatamente.

Declara o sr. João Franco que não pretendeu com esta medida reformar os serviços publicos, deixando essa tarefa para a acção parlamentar. Mirou a acudir aos abusos que pediam correção mais urgente. Occorre ponderar que seria cousa mais plausivel gastar mais tempo a effectuar uma obra completa em que a vantagem superior das funcções publicas concordasse com a expressão da economia maxima. Mas se o sr. João Franco julgou conveniente sanar desde já certas irregularidades, porque attentou exactamente para os mais pequenos e fechou os olhos áquelles que offerecem mais escandaloso vulto?

O pessoal que o decreto degolador deixa sem pão, mais ou menos prestava serviços e por elles não recebia uma remuneração exorbitante. Ficaram os funcionarios que recebem quantiosos ordenados e que apenas vagamente sabem onde fica a sua repartição. Com esta injustiça, outro erro commette a recente providencia do sr. João Franco. Muitos dos serviços que estão agora dispensados, eram effectivamente prestimosos e a falta d'elles far-se-á sentir com evidencia. Se se encontravam mal or-

ganizados, mandava o bom senso aperfeiçoal-os e não supprimil-os.

Fala o decreto, por exemplo, nas construcções escolares e fundando-se em irregularidades suspende os empregados d'esse serviço. A medida é tão iniqua que o «Diario de Noticias» vem defender a causa justa dos victimados com a violencia deshumana do governo. O insuspeito jornal lisbonense chama com instancia a attenção do sr. João Franco para a injustiça e crueldade do seu golpe.

Lembra que por carta de lei de 30 de junho de 1898 foi o governo auctorizado pela secretaria d'Estado dos negocios do reino a contrair um emprestimo até á quantia de 400:000\$000 reis para proceder á construcção de 200 edificios para escolas de instrucção primaria nos diversos concelhos do reino e ilhas adjacentes. Até 20 de maio de 1905 construíram-se 196 escolas, onde já funcionam regularmente os serviços do ensino; além d'estas estão actualmente 113 em construcção e acham-se prontas para começar 158, havendo ainda muitas outras estuadas.

Extinta a verba dos reis 400:000\$000, os governos dos sr. Hintze Ribeiro e José Luciano de Castro mandaram fazer mais escolas além das 200, a que se refere a carta de lei de 30 de junho de 1898, e n'estas circunstancias foi autorizado pelo sr. ministro da fazenda um adiantamento de cem contos, enquanto as côrtes não decretavam a regularidade dos serviços a cargo das construcções escolares.

«Foi n'esta altura—commenta com razão o «Diario de Noticias»—que o decreto de 15 corrente veio suspender todos os empregados que trabalhavam na respectiva direcção, deixando-os na mais absoluta miseria. E' para este facto que instantemente solicitamos do governo, e especialmente do sr. presidente do conselho e ministro do reino, uma providencia misericordiosa por meio da qual, a troco de remuneração condigna, os empregados attingidos tenham onde trabalhem—porque não é desejo d'elles ganhar dinheiro á boa vida—e possam assim vencer as difficuldades da sua afflictiva situação».

Pede o illustre confrade de Lisboa um acto de misericórdia para os desventurados que já pensam em organizar um bando precatorio. Naturalmente julgou que perderia de todo o tempo, reclamando um acto de justiça.

Mas a piedade é outro sentimento que não deve vibrar de forte em homens que o acaso feliz encheu de bem-estar e que na sua riqueza alta difficilmente podem perceber que o facto de doze vintens por dia represente para alguns a desgraça absoluta, a morte pela fome...

Julio, Juliao & C.

XVI

ORA de madrugada, ainda o sol não rompera as suas cortinas de oiro, a Emilia erguera-se, e as primeiras fallas que dirigiu ao marido referiram-se ao saudoso hospede:

—Então, Julião, que me contas do nosso bemfeitor?

O miseravel estava perplexo, confuso, porque não se havia perparado para aquella especie de tiroteio em que era indispensavel um certo tacto e finura; todavia, depois de um prolongado bocego, retrucou atordoadamente:

—Acompanhei-o até á villa e lá ficou na paz do Senhor... A gorgêta foi de estalo... e vae eu, inspirado, encafornei-me na jogatina...

N'esta altura, receando que se desencadeasse uma violenta trovada de ralhos atroadores, o miseravel muniu-se de algum dinheiro, e encadeou a phrase:

—Mas, ó mulher, não ha, d'esta feita, motivos para desaguisados... a coisa, graças a Deus, correu ás mil maravilhas... Olha: ah! tens esses cobrinhos, e caluda!...

E a pobre mulher calouse abismada, recolhendo no seio aquelle thesoiro... e os seus olhos enturvadados despediram uns lampejos de alegria! Depois, com voz cariciosa, conditionou:

—Olha que agora, menino, não penses em pedir-m'o novamente para o jôgo... Isto, meu amiguinho, faz muita falta para o nosso governo, ovistez?... O homem embosnou, e a Emilia foi cuidar do amanho da casa.

O Julião, que cortara as relações com o somno, começou a matutar na gravidade dos recentes acontecimentos, afluindo-lhe á cachimonia avariada uma idéa que reputou excellente, magnifica, salvadora.

Não esteve com mais delongas,—reclamou a comparença da mulher, que não se fez esperar, e abriu a torneira da parolice, despejando este liquido:

—Olha, Emilia,—para te fallar com a maior das franquezas, desconfeitei sobre o do do nosso hospede. Todo a santo caminho me enredou acerca de desgostos de familia e outras coisas tristes, chegando-me quasi a affiançar que talvez não voltasse para o Brazil. O homem, quanto a mim, é portador de molestia incuravel, e certamente adquirida com a accumulção de afflicções. Durante o tracto queixouse amargamente; suppuz logo que os soffrimentos mo-

raes lhe abrissem alguma mazelha no interior. Pois até deu entenderes, no que bastante me maguou, que se não fôra o respeito a Deus, já teria pôsto termo á existencia, queimando os miolos com um revolver! Que heresia, santo nome de Jesus! Depois mostrou-se tão aferrado áquella sinistra mania que, francamente, julguei que mesmo no caminho elle puzesse em pratica o sen maldito intento.

Muito antes de chegarmos á villa, ali no atalho do Baratojo, o homem fraquejou das gambias. Acadeirou-se, por isso, n'um pedreiro musgoso, e segurando a cabeça com as mãos, ali se deteve uma boa meia hora, soltando a cada passo uns ais que cortavam o coração. Quiz animal-o, mas fil-o baldadamente, pois nem sequer me respondia. Resignei-me, esperando.

Porfim, lá se levantou e fômos direitos á estrada. Assim que ali chegamos, pediu-me que me retirasse, pois que já sabia o caminho. Insisti, e afinal soube-me dizer que lhe convinha ir sózinho. Respeitei a sua vontade, e fiz as minhas despedidas. Gratificou-me, então, d'uma maneira fidalga, bizarra... Que belleza de coração!

Fingi que retrocedia, e tratei de lhe ir na esteira, observando então que elle se desviara da estrada e desapparecera.

Persegui-o cautelosamente, mas não conseguí enxergal-o mais. Dirigi-me á villa no seu encalço, e realmente tive uma inspiração triumphadora, jogando. A sorte abraçou-me até á ultima, louvado Deus! Já não era sem tempo, não é verdade? Olha que eu, no auge do contentamento, até cheguei a imaginar que o nosso hospede era um enviado da Providencia, que assim disfarçado, viera em nosso auxilio. Phantasias, talvez. Mas... voltando ao assumpto: como o nosso bemfeitor se lastimara tristemente, e vi que tinha uma tal ou qual propensão para o suicidio, logo que sahi da villa tomei novo caminho,—vim pela margem do rio, assim com uns modos de velador corajoso, pois lembrei-me que elle, enfim, poderia ter feito uma asneira e a gente ainda fôsse a tempo de o salvar... Afinal quem praticou a asnidade foi cá o Julião,—ora imagina que ao abordar a pesqueira do Crastello pareceu-me divisar um vulto movediço... Falei com os meus botões: cá temos o freguêz! Approximeime, mas com tamanha infelicidade, que escorreguei e fui de escantilhão ao charco... Se não bracejasse como a ran, era d'uma vês um Julião... Fiquei alagado. Ah! tens essa roupinha,

que precisa de chammas infernaes para enxugar. Leva-a, e traz-me a outra farpella, que d'aqui por uma hora, depois do almoço, tenho necessidade de ir á villa para ver se descubro o paradoiro do nosso bemfeitor...

A paciente mulher ouviu silenciosa e attenta a prolixidade tirada, acreditando nesciamente em toda aquella aldravice, e, como é de ver, assentiu nos desejos do orador.

—Sim,—acudiu ella no remate do kilometrico especie —Deus permitta que sejas portador de boas-novas. Não imaginas o quanto me afflige a tua narração. Coitadinho... Nosso Senhor o ampare. Olha—vê por aquellas hospedarias a ver se dão noticias d'elle...

Emilia, que por causa de estes enredos intermittira a labuta domestica, sempre afanosa para quem é mãe, retrahiu-se.

O marido, por seu turno, experimentou umas extranhas titulações de outono pela optima urdidura do seu aranzel; porém, momentos depois que a companheira se afastou, demorou-se em ponderações que augurou inevitaveis para o fausto exito da negra aventura.

Se por ventura o crime fôsse descoberto,—gizava elle á maneira de grave pensador,—servir-lhe-ia de disposição o profuso relatório que acabava de submeter á apreciação da consorte, e a justiça acreditava-o-ia, sem duvida.

Mas... (rompe sempre esta terrivel conjuncção a codilhar a humanidade)—a incisão produzida pelo instrumento cortante, talvez o exponha em situação indefinida.

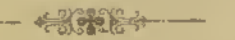
Sim, porque dado o caso que o cadaver seja retirado da agua, o que é presumivel, o ferimento indicará liquidamente a existencia do crime. E' verdade que tambem se poderá tomar como suicidio, e n'esse caso terão summa importancia as suas declarações, mas...

Melhor faria se o houvesse soterrado n'um retiro impenetravel, ou o transportasse para muito longe, onde ninguém suspeitasse que fôra elle o auctor de tão difficil trabalho...

Finalmente como o mal estava consummado e não havia remedio a propinar-lhe, decidiu-se a concertar o estomago com um par de sardinhas cabeçadas e salitrosas, que empantanou de viuhaca, e pôz-se a caminho.

Monsão.

Placido Marques.



Fez-se justiça

O illustre ministro da justiça, em vista das ponderosas considerações apresentadas pelo nosso esclarécido collega *Noticias de Lisboa*, acérea da reintegração de Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, como subdelegado do procurador regio na comarca de Monsão, resolveu exonerar o d'aquelle cargo, não só em virtude de não ter nunca desempenhado ali taes funcções, e portanto não se poder dar a reintegração, mas tambem e principalmente por causa d'um processo por crime de peculato, na importância de 458,000 reis, contra elle instaurado no juizo de direito d'aquella comarca.

E', pois, fóra de duvida que, com tal exoneração, praticou o illustre titular da pasta da justiça um acto que muito o ennobrece.

NOTICIARIO

Caminho de ferro

Diz o nosso presado collega *O Alto Minho* que já se deu principio aos trabalhos de estudo da linha ferrea entre aquella villa e a de Melgaço, em prolongamento da de Valença, encontrando-se ali todo o pessoal indispensavel das obras publicas, que veio juntar-se aos engenheiros encarregados do serviço que tambem ali se encontram desde ha dias. E accrescenta: O alto Minho progride, se é que os estudos entre Monsão e Melgaço não são para *inglês* ver...

Somos da mesma opinião, visto que, actualmente, não temos quem se interesse por nós.

Administrador de Melgaço

No ultimo sabbado, tomou posse do lugar de administrador d'este concelho, em Vianna do Castello, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo de este municipio e cavalheiro geralmente estimado entre nós.

Congratulamos-nos com a nomeação de sua ex.^a, não só porque dispõe da maior competencia para bem desempenhar o espinhoso cargo em que acaba de ser investido, como tambem por que allia, ao seu bello caracter, as mais finas qualidades.

Sua ex.^a assumiu o exercicio das suas funcções no dia de hontem, pelas 2 horas da tarde, com numerosa assistencia de muitos dos seus amigos polticos e paesoes.

As nossas felicitações.

O Exercito Portuguez

Recebemos a visita d'este nosso estimado collega, defensor dos interesses do exercito portuguez, que muito agradecemos. Apresenta-se bem redigido.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

Bem entendido

O digno subdelegado de saude d'este concelho, no dia 22 do corrente mez, suspeitando que o peixe importado de Vigo e destinado ao consumo publico d'esta villa, não satisfaz ás condições exigidas por lei, dirigio-se ao ponto de desembarque, em S. Marcos, e ali, depois do competente exame, fez inutilisar grande quantidade de sardinha.

Porque este facto é bem entendido e sómente reverte em beneficio da saude publica, louvamos o procedimento d'aquella auctoridade, esperando que sua ex.^a continuará com as suas visitas a muitos outros generos alimenticios que, por insalubres, tanto podem prejudicar a humanidade.

130 annos de idade

Falleceu em Washington uma senhora chamada Betsy Ware, que contava a bonita idade de cento e trinta annos!

O estado civil da referida anciã está perfeitamente demonstrado, e entre outros documentos que o certificam de maneira inilludível existe um anel com dedicatoria que lhe offereceu o presidente dos Estados Unidos, Monroe, em 1824, por occasião das bodas de prata de miss Ware.

Era filha d'um capitalista financeiro inglez que proporcionou a Necker a ideia de fundar o Monte de Piedade e a Caixa Economica. O financeiro partiu para França pouco antes de nascer sua filha, installando-se em Antun, onde a esposa deu á luz, baptizando a recém-nascida o bispo da diocese, monsenhor Talleyrand Perigort, que, alguns annos mais tarde foi importante homem de Estado, como toda a gente sabe.

Miss Ware foi educada em França. Maria Antonietta ia nomeal-a dama de honor quando rebentou a revolução.

Robespierre conheceu-a, dedicando-lhe uma formosa composição poetica.

Esteve em França durante os annos terriveis.

Em uma festa dada no dia seguinte ao do tratado de Campo Formio, dançou com Napoleão e com o celebre Murat, então coronel.

Em 1799 casou com o sr. Ware, partindo para a America e installando-se na então nascente cidade de Washington. Miss Betsy Ware deixou 98 descendentes.

Despezas de instrução primaria

O augmento da despesa do *Fundo de Instrução Primaria* demonstra o impulso que estes serviços receberam nos ultimos annos. Assim.

1900...	1.317:999	5311
1901...	1.348:207	8277
1902...	1.392:417	8171
1903...	1.564:924	8958
1904...	1.596:897	8787
1905...	1.716:194	8050
1906...	1.888:176	8901

A despesa com os serviços de instrução primaria augmentou, de 1900 a 1906, 570:177\$690 réis. Este augmento é devido, na sua quasi totalidade, ao sr. Hintze Ribeiro.

Conselheiro Hintze Ribeiro

E' com o maior praser que noticiamos aos nossos leitores que o sr. conselheiro Hintze Ribeiro se acha já completamente restabelecido dos seus incommodos.

A prova está no trecho de uma carta do coronel sr. Raposo Botelho, que está na Suissa, para o sr. conselheiro Pimentel Pinto, que diz: «Hontem fui a Valmont visitar o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, e fiquei o mais agradavelmente impressionado que é possível. Póde dizer-se que em poucos dias se operou, por assim dizer, uma ressurreição; está mais gordo que antes da doença, rosado, já sem dôres nevralgicas e com as digestões mais regulares. As melhoras são taes que no meu regresso me acompanhou parte do caminho pela montanha».

Recrutamento militar

Tendo cabido a este districto de recrutamento e reserva, no presente anno, o contingente de 45 recrutas para a armada e 847 para o exercito, foi o mesmo contingente distribuido pelos concelhos de que elle se compõe pela forma que abaixo vae descripta.

A primeira columna designa os concelhos, a segunda o numero de mancebos que são destinados á armada e a terceira o numero dos que são destinados ao exercito activo.

Arcos.....	5	35
Barcellos.....	8	143
Caminha.....	2	40
Esposzende.....	3	50
Melgaço.....	2	41
Monsão.....	4	78
Paredes de Coura..	2	42
Ponte da Barca..	2	31
Ponte do Lima...	6	114
Valença.....	2	46
Vianna do Castello	8	150
Villa N. da Cerveira	1	27
Somma.....	45	797

Arte

Temos presente os n.ºs 17 e 18 d'esta magnifica publicação, que são um verdadeiro primor artistico.

A primeira pagina contem um bello retrato de Francisco Vieira Portuense e as restantes significam *Santa Margarida de Cortona em artigo de morte, Adoração do Sacramento, A Musica, A Pintura, etc.*

Recommendamol-a por isso aos nossos leitores.

El-rei no norte do paiz

Diz-se que El-rei, por conselho dos medicos, vem fazer uso de aguas medicinaes ao norte do paiz.

Se Deus permittisse que Sua Magestade nos visitasse para, reconhecendo a falta de progresso e melhoramentos entre nós, nos fazer sair do miseravel estado de decadencia ou atraso em que nos encontramos, seria isso uma graça inesquecivel. Deus o permitta.

Real d'agua

Afim de fiscalisar o serviço do real d'agua na estância das aguas do Pezo, foi ali collocado o fiscal sr. Antonio Joaquim de Barros.

O tempo e a agricultura

O excessivo calor continúa quasi asphyxiando-nos e, seguindo nos informam, já duas mortes se deram, por insolação, n'este concelho.

Apesar dos milhares se acharem muito desenvolvidos, assim como as vinhas, a falta de aguas está-se fazendo sentir.

Os canteiros estão quasi ceifados e a sua produção é abundante.

Administrador de Valença

Foi nomeado administrador do concelho de Valença, o sr. dr. Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, illustrado juiz de direito no quadro da magistratura.

A sua ex.^a os nossos parabens.

A Nossa Patria

E' uma das revistas illustradas da vida portugueza que mais se recommenda, não só pelas muitas e nitidas gravuras que contem, como ainda pelos bellos artigos que as acompanham.

Licença

Ao nosso amigo e intelligente escrivão notario na comarca de Paredes de Coura, sr. Justino José Rodrigues Loureiro, foram concedidos 60 dias de licença.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	185	reis
Marco.....	228	»
Corôa.....	194	»
Peseta.....	180	»
Dollar.....	18050	»
Sterlino.....	51 1/2	»

Partido clinico

Foi auctorizada a camara municipal de Valença a criar, com a dotação annual de 240,000 reis, um partido clinico, sendo a respectiva area a designada na sessão da mesma camara de 31 de março ultimo.

Publicações recebidas

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 12—do 17.º anno.

Gazeta dos Lavradores—Recebemos o n.º 76 d'esta bella revista illustrada de propaganda e defeza dos interesses da agricultura nacional.

60:000 Réis mensaes todos podem ganhar os vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a Penulleytes. C. Milano (Italia)

CARTERA

Está para Vizella o sr. Victor Manoel Melleiro de Magalhães, nosso estimavel assignante.

—Encontra-se no Pezo, a uso das aguas, o respeitavel cavalheiro de Vianna, sr. Antonio Maria Baptista Camacho.

—Continúa doente o nosso amigo sr. Miguel Pitta de Vasconcellos.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Esteve em Vianna do Castello o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, distincto facultativo d'este municipio.

—Consta-nos que se acha bastante doente, em *Puente Bargas*, fronteiro a S. Gregorio, a ex.^{ma} sr.^a D. Joanita Builla de Carvalho, presada esposa do acreditado commerciante d'aquella localidade, sr. Don Abelardo Melon Carvalho.

Desejamos as suas melhoras.

—De S. Thiago, Hespanha, regressaram tambem a *Puente Bargas*, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Gabriela e D. Laura Asorey, gentis filhas do sr. dr. Gabriel Asorey, distincto clinico d'aquella localidade.

A ex.^{ma} sr.^a D. Gabriela, obteve a classificação de distincta, no exame que acaba de fazer do 5.º anno de piano, e porisso sinceramente a felicitamos, assim como ao seu distincto professor, o notavel pianista, sr. Don José Curros.

—Vindos do Pará, chegaram a S. Gregorio, os nossos estimados conterraneos srs. Francisco Gonçalves e Antonio Monteiro.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, encontra-se tambem na sua *Casa Branca*, em Christoval, o illustre benemerito de aquella freguezia, sr. Daniel José Rodrigues.

—Em Alvaredo, encontra-se bastante doente o sr. Jeronymo de Sousa Lobato, presado irmão dos srs. Mathias e José de Sousa Lobato e cunhado do sr. Francisco Rodrigues Barreiros, acreditado pharmaceutico de esta villa.

Promptas melhoras é o que lhe desejamos.

—Vimos aqui, ante hontem, o nosso estimavel assignante sr. M. F. Santos, da freguezia de Penso.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—o menino Claudio Danim Marques.
Terça feira—o sr. conselheiro José Malheiro Rey-mão.

Secção agricola

O morrão dos cereaes

O morrão é o resultado de uma alteração nos involucros floraes e do ovario de alguns cereaes; dá-se-lhe o nome de morrão por se apresentarem cheios de pó negro os orgãos atacados, pó formado pelos esporos de varias especies de cogumelos do genero *Ustilago*. O trigo, a cevada, a aveia e o milho são os cereaes em que principalmente se manifesta o morrão. O cogumelo, cujo mycelio se desenvolve no

solo, introduz os seus filamentos germinativos na planta pelo collo das raizes das plantas tenras, e esses filamentos estendem-se através dos tecidos da planta até chegarem aos orgãos em que hão de fructificar. Os esporos do cogumelo desenvolvem-se na espessura das paredes do ovario e nas outras partes da planta até chegarem a flores e até nos involucros mais exteriores.

Amadurecem geralmente mais cedo do que a planta atacada, cujos grãos se cobrem de pó negro caracteristico da doença. Os esporos, na sua maior parte, são lançados para fóra, e caem sobre a palha e o terreno, ficando apenas adherente ás espigas um limitado numero d'elles.

Duas especies de morrão atacam os cereaes; o *Ustilago segetum*, que se desenvolve no trigo, cevada e aveia, e o *Ustilago maidis* que apparece no milho. A espiga do trigo invadida pelo morrão toma logo uma cor pardacenta, e mais tarde faz-se negra; as praganas, os pedicellos, e os involucros do grão desapparecem debaixo de um pó inodoro que tinge de preto os dedos, e cae quando se sacode a espiga. Esta parte da planta, na cevada, é invadida antes de espigar, isto é, ainda quando se acha envolvida pela bainha da ultima folha, e quando se manifesta exteriormente já a espiga se acha toda negra. Decorridos alguns dias, o pó negro é levado pelo vento, sendo então muito difficil distinguir as espigas sãs das já atacadas. Acontece o mesmo com a aveia; quando espiga a planta, as espigas apparecem completamente negras.

O morrão produz no milho uma hypertrophia muito notavel; os involucros floraes adquirem uma espessura e um tamanho desmedidos, e geralmente n'uma zona circular da espiga femca augmenta tambem o ovario, adquirindo algumas vezes um volume superior ao de uma noz. Tambem podem ser atacados o caule da planta e as flores masculinas, apresentando então uma especie de tumores irregulares de consideravel volume. Ao principio, todos esses tumores são carnosos e de cor roxada ou cinzenta; e depois, transformam-se em vesiculas cheias de um pó escuro e quasi inodoro, que se espalha exteriormente pela desagregação dos tecidos que o continham. As espigas nem sempre são totalmente destruidas, succedendo ás vezes apparecerem as massas do morrão entre grãos que chegam á maturação perfeita.

Tambem estão sujeitas ao ataque do morrão, que esterilisa os orgãos reproductores, outras plantas, especialmente as *Liliáceas*. As particularidades que acabamos de expôr mostram quanto o morrão differe da carie, com que algumas vezes o confundem. Essas differenças produzem resultados que convém tornar conhecidos. Os esporos da carie permanecem no grão, que se conserva inteira até á occasião da debulha, adherindo então aos grãos não atacados; os do morrão, ao contrario, encontram-se quasi completamente disseminados quando se faz a colheita, resultando d'ahi que o misturar cal ou sulfato nas sementes, se destroe os esporos da carie, só ataca em pequena

escala os do morrão, sem que por esse motivo devam os lavradores deixar de aplicar esse remedio.

Para obstar a que o morrão se propague, cumpre principalmente evitar que a palha dos cereaes atacados por elle seja destinada ás camas do gado, convindo, além d'isso, que a uma colheita de cereaes succeda a de outras plantas, para dar tempo a que percam a sua faculdade germinativa os esporos do parasita, levados para o terreno pelos ventos e chuvas, antes que, pela rotação de culturas, tenha de cultivar-se qualquer cereal em terreno anteriormente invadido pelo morrão.

Annuncio

Em virtude da expropriação feita pelo Ministerio das Obras Publicas, da casa onde reside o tabellião sr. Antonio Severo de Freitas, com frente para a rua da Calçada e trazeiras para a Rua Nova de Mello, os proprietarios vendem os materiaes da referida casa com as seguintes condições:

Mandar demolir e retirar os materiaes no tempo que for indicado. Demolir apenas até ao nivel do sólo. Fazer um adiantamento no acto da venda.

Os pretendentes deverão dirigir-se ao sr. José Almeida, d'esta villa.

Officina de Fumileiro e Picteleiro

—DE— JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agna ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os sens accessorios, d'esde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 1.º—Para a «Loja Nova», d'esta villa, propriedade do Sr. Antonio Joaquim Esteves.
2.º—Para a Casa do Outeiro, no Pezo, propriedade do Sr. Antonio Alberto Gonçalves.
3.º—Para a Quinta de Montegordo, em St.º Quintino, concelho de Sobral de Mont'agrazo, propriedade do Sr. dr. Frederico Augusto Franco de Castro, advogado em Lisboa.
4.º—Para a esplendida vivenda, em Galvão, propriedade do Sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.
5.º—Para o Grande Hotel do Pezo, propriedade do Sr. Antonio Maria Gnerreiro Ranhada.
6.º—Para a casa da Carvalhoeira, em Alvaredo, propriedade do Sr. Dr. Victoriano Ribeiro de Figueiredo e Castro.
7.º—Para o estabelecimento commercial do sr. Miguel Pitta de Vasconcellos, n'esta villa.
8.º Para a casa da Tuna Melgacense.
9.º Para a pharmacia do Sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Galliot... 95000 rs. «Govet... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. « « « « 25200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço, vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

Esta fabrica, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão e delicioso para pessoas de estomago fraco ou entorpecido, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é no momento o mais precioso medicamento que para sua accção tónica reconstructiva e do mais reconhecido proveito para as pessoas amenuas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CONTRA A DEBILIDADE Parapha Peitoral Ferruginosa de Pharmacia Franco

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

PARAPHAS FERRUGINEAS

—Leviandade, dizes tu!... chamas leviandade a uma acção degradante e que desennobrece e avilta o homem que a commette! chamas leviandade de rapaz ao rapto da honra e da vida de uma mulher?... bem sei que essa resposta não é do coração, porque são muito outros os sentimentos que animam a tua alma; pois bem, se franco, não te contrafaças, desprende-te de todos os compromissos que te ligam a mim, e desposa essa pobre rapariga, porque, como te disse, a nossa união é completamente impossivel.

—Principio a acreditar, pelas tuas palavras, que nunca me amaste; do contrario não te expressarias d'esse modo e não renunciarias tão abertamente á nossa felicidade.

—Nunca te amei, Fernando?!... Deus o sabe; mas é que acima do amor e de tudo está a tua honra e a minha dignidade de mulher; pois achas airoso que eu te desposasse em face de uma infeliz a quem não só amaste, mas até roubaste o socego e a felicidade? que conceito fariam de mim? Além d'isso persuades-te que a nossa união, a effectuar-se, não nos traria uma serie de desgostos e de infelicidades, auspiciada, como seria, por tão tristes circumstancias e antecedencias? e pensas mesmo que o remorso não havia um dia de roubarte a paz do coração e o socego do espirito? Ah, Fernando, pensa bem em tudo

logar seria uma offensa ao meu velho collega que a trata; em segundo porque estou convencido que nada poderei fazer; e em terceiro finalmente, porque o seu estado doloroso mortificar-me-hia muitissimo, sendo como sou, tambem amigo d'essa pobre moça.

—Pondo de parte os dous primeiros motivos, o terceiro deve concorrer, pelo contrario, para procurares todos os meios, senão de a restabeleceres completamente, ao menos de lhe minorares os soffrimentos e de lhe prolongares a existencia por mais algum tempo.

—Já te disse, e desculpa-me o repetir-t'o: no estado em que ella está nada poderei fazer e por consequência não irei vê-la.

—Estranho esse teu procedimento, Fernando, e com elle fazes-me suppôr a existencia de algum mysterio que pretendes occultar-me.

—Enganas-te...

—Não engano, não, meu amigo, e a prova é essa tua repentina perturbação!

—Eu perturbado?!

—Sim... mas fallemos com franqueza, que ha entre tu e ella?

—Nada... absolutamente nada.

—E se eu te disser que faltas á verdade?!

—Como?!

—Eu sei tudo, Fernando!...

COLCHOARIA

Joquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHÕES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e summa. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTÁ TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

FRANGERA
DE
AMISARIA

A. MAGALHÃES DA SILVA
103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhores e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria.
Executam-se enovates.

PREÇOS FIXOS
Endereço telegraphico — PARAENSE.

CARTÕES DE VISITA
Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
DO

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juatas de parochia, etc.
Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

CARTÕES DE LUTO
Desde 600 a 800 réis o cento.

PREÇOS MODICOS

A PEROLA DO MINHO

Armindo de Lourdes Lourenço

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto
—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor boa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimizas tanto nacionaes como estrangeiras
FATOS POR MEDIDA
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Alfaiataria e Camisaria Pernambuco

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

João da Silva Campos

CONTRA A DEBILIDADE

JAMES

Dirigido legalmente e autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, pal. ensinado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recomentadas pelo Conselho do Brazil, e acompanhadas de uma traducção para a lingua portugueza.

A
BRAZILEIRA
CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL
Telles & C.ª
R. SA' DA BANDEIRA, 71
PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na
LOJA NOVA
DO
ESTEVES

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HIISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parcería A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PO (TO), Guadalupe Campos rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

249 ENSAIOS LITTERARIOS

—Sabes tudo!... mas o quê?—exclamou o moço cada vez mais perturbado.
—O que eu sei é que já não se pôde effectuar a nossa união.
—E porquê?
—Porque no leito do soffrimento está ficando-se uma desgraçada victima, á qual roubaste não só o coração e a belleza, mas até a honra e a vida!
—Deolinda!
—Não negues, não o tentes sequer, porque eu sei tudo!
—Mas isto é incrível!
—Sejamos francos, Fernando; tu tens uma bella alma, és indigno de commetteres uma acção que te deshonrasse, não é assim? pois então, corre ao leito d'essa desventurada, e salva-a, salva-a de uma morte certa; pede-lhe perdão de a teres feito soffrir taanto e recompensa-a dos desgostos que lhe tens causado pelo offercimento da tua mão de esposo.
—Enlouqueceste, Deolinda?!
—Não enlouqueci, não, meu amigo, se tu a visses como eu a vi... se soubesses quanto amor ella ainda te dedica apesar do teu completo despreso....
—Então ella disse-te que effectivamente tinhamos entretido relações?...
—Disse; mas com que custo eu lhe arran-

250 ENSAIOS LITTERARIOS

quei esse segredo! a pobresinha sabia que estavamos prestes a desposar-mos-nos e não queria de forma alguma revelar-me nada; contudo, por mais esforços que empregou, não pôde deixar de trahir-se, e por ultimo pediu-me, instou até que não desse sequer um passo para tu a veres, deixando-a morrer, para mais de perto pedir a Deus pela tua e minha felicidade!... Que bella alma aquella, Fernando, e que sublime e santo amor ella ainda te consagra!

Fernando ao ouvir estas ultimas palavras, não pôde encubrir a commoção que ellas lhe causaram, e do fundo d'alma, n'aquelle momento, o moço lastimou a sua leviandade e sentiu ainda estremecer-lhe o coração por aquella a quem realmente amara em outro tempo, e por quem ainda não era de todo indifferente.

A final um outro sentimento bem diverso veio desfazer-lhe os briosos impulsos do coração, e exclamou com voz ainda mal segura:
—Effectivamente, Deolinda, entretive, á falta de passatempo, algumas relações com essa rapariga... foi uma leviandade de rapaz, que nada deve prejudicar as nossas tentações, dando-se ainda a circumstancia d'ella desejar o nosso casamento e a nossa felicidade.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago lebil ou entorpecido, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

CONTRA A DEBILIDADE

Parinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago lebil ou entorpecido, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo **60 réis 60**